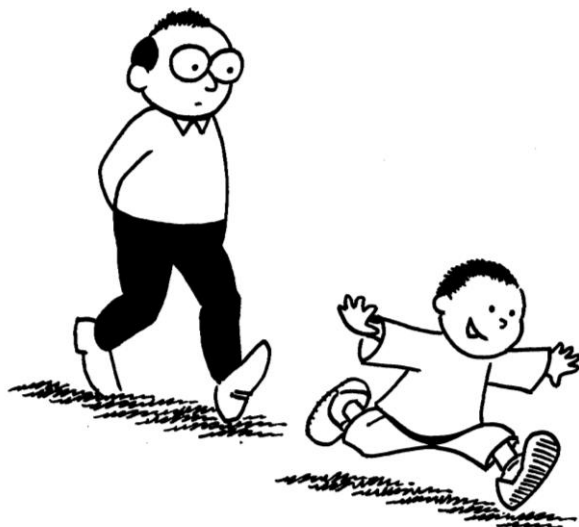


cotidiano alterado



edgard guimarães

Esta edição teve suas folhas originalmente distribuídas, em doses homeopáticas, juntamente com o fanzine “QI”, a partir de seu número 116, de julho/agosto de 2012.

As tiras de ‘cotidiano alterado’ foram também publicadas no sítio www.marcadefantasia.com a partir de maio de 2012.

bibliografia

The Smithsonian Collection of Newspaper Comics
Bill Blackbeard and Martin Williams
Smithsonian Institution Press – 1977

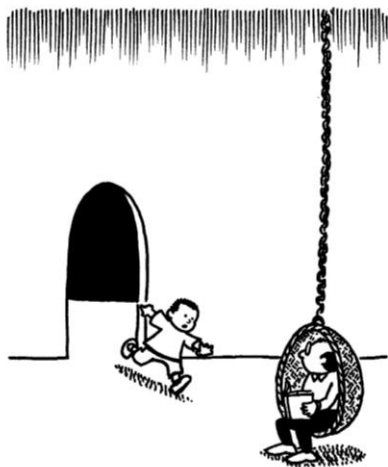
100 Years of American Newspaper Comics
Maurice Horn
Gramercy Books – 1996

The Comic Strip Century
Bill Blackbeard and Dale Crain
Kitchen Sink Press – 1995

Diccionario del Cómic
Patrick Gaumer e Claude Moliterni
Larousse – 1994

edgard guimarães
rua capitão gomes, 168
brasópolis – mg – 37530-000

cotidiano alterado



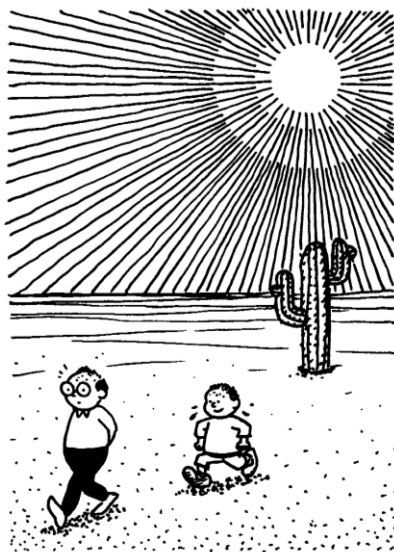
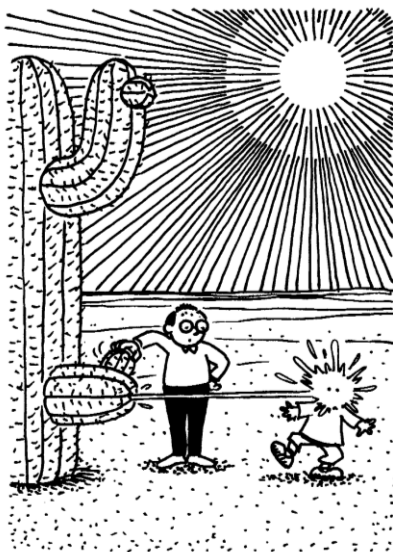
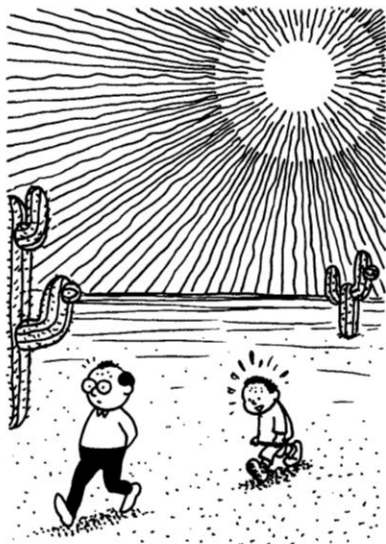
edgard guimarães – março de 2012

outros cotidianos alterados



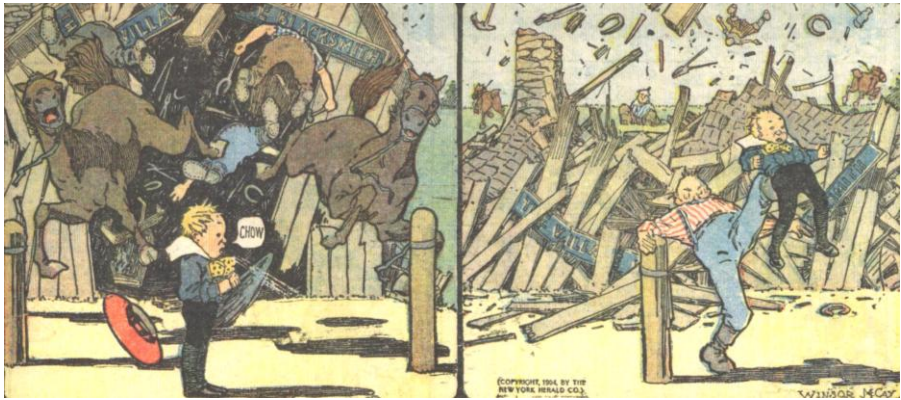
KRAZY KAT – George Herriman começou a colocar uns gatos pretos em suas tiras a partir de 1903. Aqui e ali, iam aparecendo sem nenhuma pretensão. Em 1909, na série 'Baron Mooch', o gato da vez é chamado Kat. Em 1910, na série 'The Dingbat Family', o gato, agora com o nome Krazy, logo passa a ocupar a parte de baixo dos quadrinhos, que, em seguida, é separada da tira principal. A estreia de Krazy Kat em tira própria ocorre em 1913 e depois, em 1916, começa a página dominical. George Herriman produziu a série até sua morte, em 1944. Krazy Kat, na verdade uma gata preta, tem duas taras singulares. A primeira é considerar como provas de amor as tijoladas que recebe do pérfido rato Ignatz. A segunda é se compadecer com todo e qualquer pequeno drama vivido por todo e qualquer habitante de sua vila, Coonino. E se dispor a ajudá-los, na mais sincera demonstração de solidariedade já vista em qualquer plaga. Krazy Kat é considerada uma das obras primas dos quadrinhos mundiais, não tendo sido poupada de elogios por gente como Cummings ou Picasso. E com razão. A imaginação, a criatividade, o lirismo de Herriman, e em especial seu texto bem escrito, têm poucos rivais.

cotidiano alterado



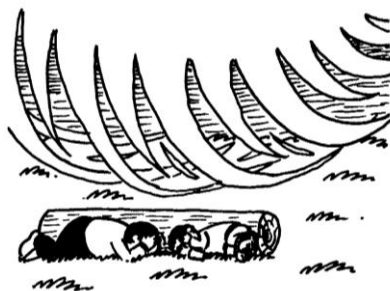
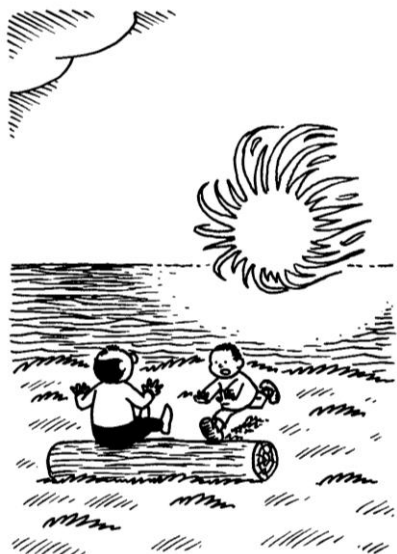
edgard guimarães – março de 2012

outros cotidianos alterados



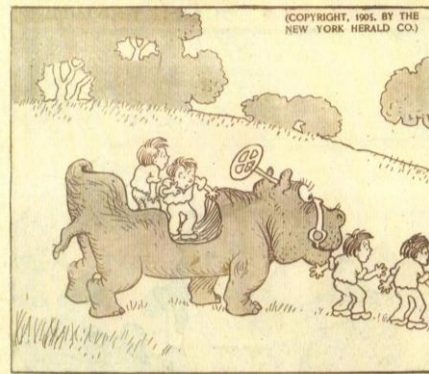
LITTLE SAMMY SNEEZE – Winsor McCay é mais conhecido pela sua obra-prima ‘Little Nemo in Slumberland’, mas produziu muitos outros trabalhos da mais alta qualidade, não só nos quadrinhos como no cinema de animação, na ilustração e na charge política. Após algumas tentativas de curta-duração, a primeira série relevante produzida por McCay nos quadrinhos foi ‘Little Sammy Sneeze’, lançada em julho de 1904, publicada até final de 1906, tanto em tiras como em páginas dominicais. Cada história, normalmente composta de 6 quadros, contava sempre a mesma coisa. O pequeno Sammy passava os primeiros 4 quadros ensaiando um espirro que culminava no quinto quadro provocando algum desastre de variada proporção. No último quadro, Sammy recebia sua recompensa, quase sempre o contato bem colocado de uma sola em seu fundilho. Apesar da simplicidade do argumento, McCay conseguiu produzir durante cerca de dois anos, centenas de tiras e páginas, onde o grande atrativo era certamente seu desenho dinâmico, produto de um artista já no seu auge. Neste mesmo período em que produziu ‘Little Sammy Sneeze’, McCay produziu outras séries importantes, como ‘Dream of Rarebit Fiend’, iniciada em setembro de 1904, durando até 1913; ‘The Story of Hungry Henrietta’, também estrelada por uma criança, iniciada em janeiro de 1905, durando apenas 6 meses; ‘A Pilgrim’s Progress by Mister Bunion’, iniciada em junho de 1905, durando 5 anos; até ‘Little Nemo’, iniciada em outubro de 1905, durando, com interrupções, até 1926.

cotidiano alterado



edgard guimarães – março de 2012

outros cotidianos alterados



1 What do the Tiny Tads perceive that gives them such a scare?
The Hippopotautomobile, too, What makes him stand and stare?



2 It is these Pantaloonatics disporting on the hill.
With silly laugh and silly song and dance more silly still.

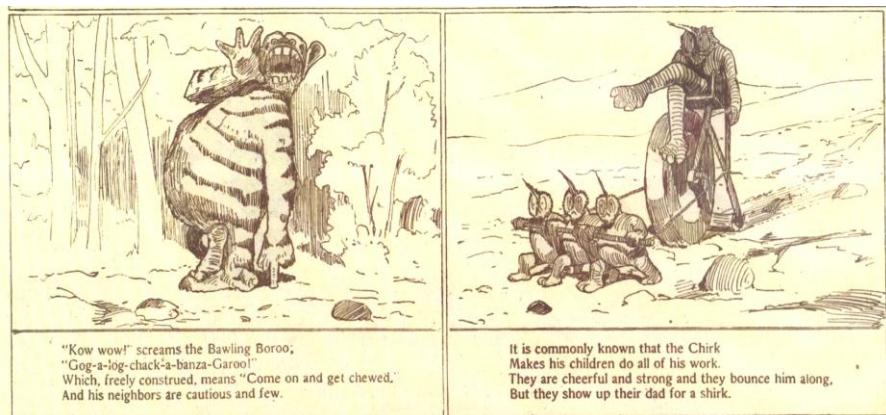
THE TERRORS OF THE TINY TADS – Gustave Verbeek (Verbeek de nascimento) havia publicado uma série de quadrinhos antes de começar sua série mais conhecida, 'The Upside-Downs of Little Lady Lovekins and Old Man Muffaroo', em 1903. Esta série, composta de 6 quadros, devia ser lida normalmente até o sexto quadro, então a página devia ser virada de cabeça para baixo, e os seis quadros novamente lidos, formando uma história de 12 quadros. Para isso, o desenho de cada quadro tinha dois significados, visto normalmente e visto invertido. Um desafio de engenhosidade que Verbeek conseguiu enfrentar por 64 semanas, até encerrar a série no começo de 1905. Logo em maio de 1905 estreou 'The Terrors of the Tiny Tads', também composta por 6 quadros, quase sem balões, com dois versinhos embaixo de cada quadro. Nesta série, quatro crianças vivem num mundo estranho, povoado de seres ainda mais estranhos, muitos deles pouco amistosos, daí o "terrors" do título. Os seres estranhos, frequentemente híbridos de animais, vegetais e minerais, como um "hipopote" ou os "pantalunáticos", podiam ser apreciados pelo público infantil, mas o clima de terror estava mais para o público adulto. A série durou até 1911 e Verbeek ainda criou, em 1910, outra série, 'The Loony Lyrics of Lulu', de curta duração, antes de abandonar os quadrinhos e se dedicar à pintura. 'Upstide-Downs' e 'Tiny Tads' tiveram algumas páginas publicadas no Brasil, no quinto volume do "Almanaque do Gibi Nostalgia", em maio de 1977, a segunda com o título deliciosamente traduzido para 'Os Terores dos Tadinhos'.

cotidiano alterado



edgard guimarães – março de 2012

outros cotidianos alterados



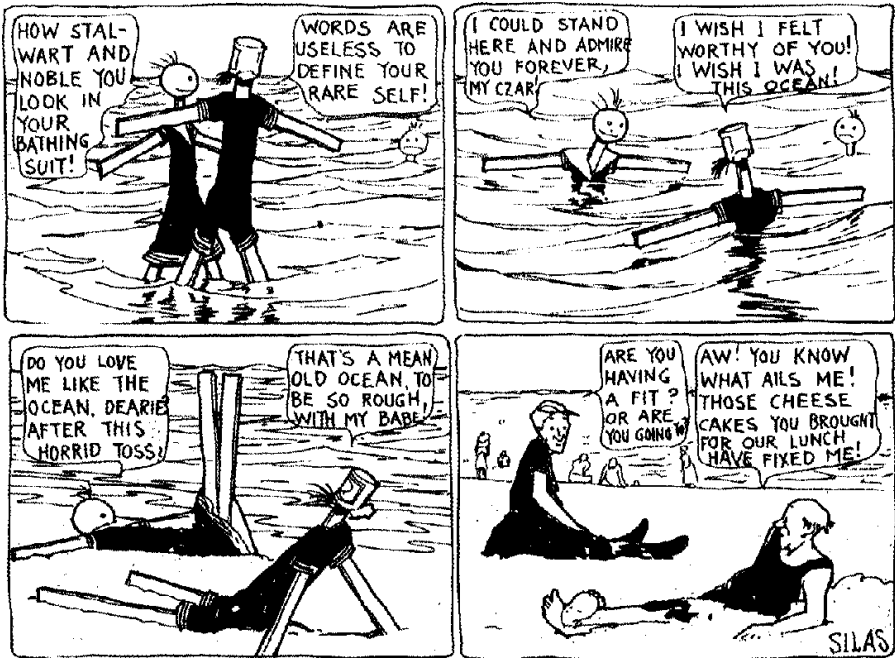
THE WOZZLEBEASTS – John Prentiss Benson era um arquiteto já estabelecido quando, em junho de 1904, começou a publicar a série 'The Woozlebeasts'. Benson sempre desejou trabalhar com arte, como seu irmão mais velho Frank, e produzia desenhos e ilustrações para entreter seus filhos. Dessas experimentações, surgiu 'Woozlebeasts', que teve curta duração, acabando em janeiro de 1905. Apesar da pouca popularidade enquanto publicada em jornais, teve uma compilação em forma de livro infantil em 1905 e inspirou outras séries com características semelhantes, como 'Laughable Looloos' de Helen Stilwell e 'The Terrors of the Tiny Tads' de Gustave Verbeek. A série de Benson não era uma história em quadrinhos em sua forma tradicional. Cada página dominical era composta de 6 quadros independentes, cada um exibindo uma criatura fantástica acompanhada de uma estrofe de 4 versos, de natureza humorística, conhecida como "limerick". Benson, aparentemente, encerrou sua série com pesar, o que demonstrou em seus últimos versos, pedindo aos leitores que fosse "lembrado em seus sonhos". Não produziu nenhuma outra série de quadrinhos, continuando suas atividades de arquiteto, até que, aos 56 anos, seu irmão Frank lhe escreveu mandando que fosse pintar, se era o que queria. Benson abandonou a arquitetura e se tornou um pintor reconhecido com uma produção de mais de 500 obras.

cotidiano alterado



edgard guimarães – março de 2012

outros cotidianos alterados



DREAM OF THE RAREBIT FIEND – O número de obras-primas perpetradas por Winsor McCay não é pequeno. A mais conhecida, sem dúvida, é ‘Little Nemo in Slumberland’, em que o pequeno Nemo sonhava durante uma página inteira, acordando no último quadrinho. Essa fórmula, no entanto, McCay já havia começado a experimentar um ano antes, numa versão mais adulta, com ‘Dream of the Rarebit Fiend’, iniciada em setembro de 1904 e encerrada em 1913. A série não tinha um protagonista fixo, a não ser o “rarebit fiend”, a “torrada com queijo maligna”, causador dos pesadelos. Cada página era finalizada com o personagem acordando assustado com os desvarios oníricos sofridos durante a noite e maldizendo a gulodice de véspera. A maior parte da série foi produzida simultaneamente com ‘Little Nemo’, mas para jornais diferentes, o que obrigou McCay a assinar o nome Silas em ‘Rarebit Fiend’. Algumas páginas desta série foram publicadas no Brasil, em 1975, no terceiro volume de “Almanaque do Gibi Nostalgia”, com o título ‘Sonhos de um Comilão’.

cotidiano alterado



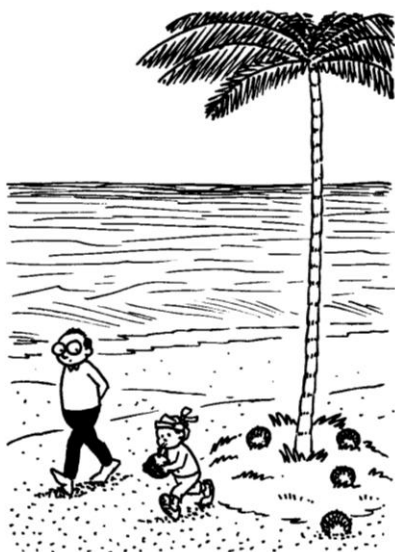
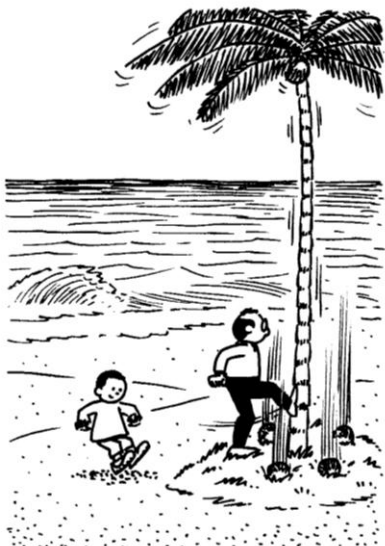
edgard guimarães – março de 2012

outros cotidianos alterados



POLLY and HER PALS – Cliff Sterrett começou sua carreira logo nos primeiros suspiros do século XX, criando várias séries, até que em 1911 criou 'For This We Have Daughters?', centrada numa colegial de nome Molly. O tema doméstico permaneceu na nova série 'Positive Polly', lançada no final de 1912, uma variação da anterior, renomeada para 'Polly and Her Pals' em 1913. As tiras foram produzidas por Sterrett até 1935, mas continuou com as páginas dominicais até 1958. Embora, no início, a série fosse focada mais nas aventuras da filha Polly, uma moça moderna, cheia de namorados, preocupações com moda e outras futilidades – e nisso tenha sido uma série precursora de tantas outras –, foi nas páginas estreladas pelos pais (Maw e Paw, por que não?) que a série alcançou maior brilho. A criatividade de Sterrett, nas gags, na composição dos quadros, nos desenhos, não conhece limites. 'Polly' é considerada uma das séries mais injustiçadas pelo tempo que ficou no esquecimento. Mas nas últimas décadas, já recebeu algumas compilações preciosas, com uma boa mostra de sua qualidade e atualidade.

cotidiano alterado



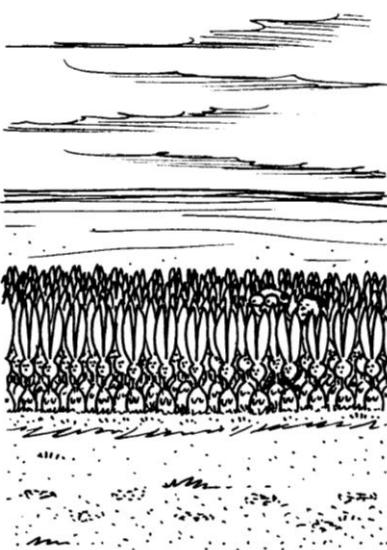
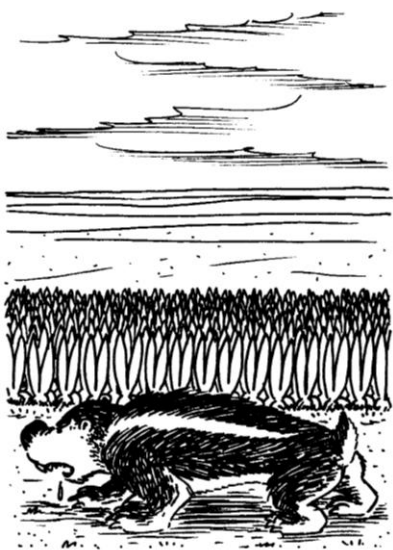
edgard guimarães – março de 2012

outros cotidianos alterados



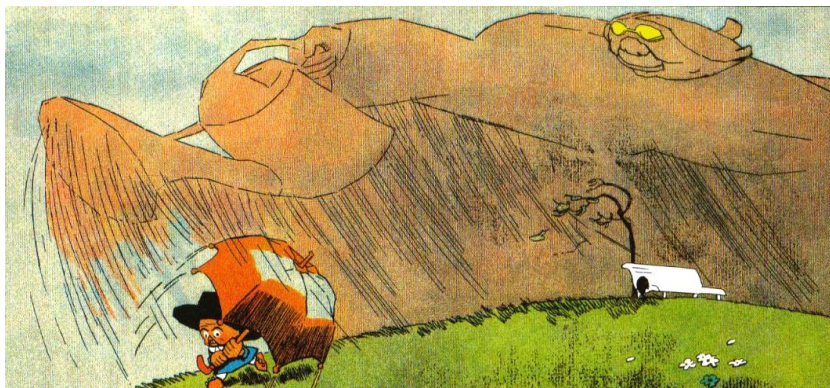
BUSTER BROWN – Segundo filho famoso de Richard Felton Outcault, que já havia criado, em 1895, um garoto na página ilustrada 'At the Circus in Hogan's Alley', de 1894. O garoto chinês, de macacão primeiro azul e depois amarelo, foi chamado pelos leitores de 'Yellow Kid', nome que passou a batizar a série, essa que muita gente insiste em chamar "primeira história em quadrinhos do mundo". Outcault criou outras séries sem sucesso até arrebentar a boca com 'Buster Brown' em 1902. Estrelada pelo endemoniado anjinho louro com roupa de marinheiro, a série fez a fortuna de Outcault, que soube explorá-la comercialmente. Em 1921, cansado de ficar rico, Outcault parou de produzir a série. No Brasil, a revista "O Tico-Tico", desde o seu início em 1905, publicou páginas de Buster decalcadas de jornais americanos por Loureiro, a mando dos editores. Renomeado Chiquinho, e considerado por muitos um personagem brasileiro, continuou sendo produzido por outros artistas até o fim da revista em 1955.

cotidiano alterado



edgard guimarães – março de 2012

outros cotidianos alterados



WEE WILLIE WINKIE'S WORLD – Uma das duas obras em quadrinhos de Lyonel Feininger, nascido norte-americano de pais alemães, com formação artística feita na Europa. Feininger já publicava trabalhos em revistas francesas e alemãs, quando em 1905 foi convidado para criar uma série de quadrinhos para atrair os leitores de origem alemã da cidade de Chicago. Pelo próprio título de sua primeira série, 'The Kin-der-Kids', que estreou com estardalhaço em 29 de abril de 1906, a intenção dos editores era fazer concorrência direta com 'The Katzenjammer Kids'. Mas esqueceram de avisar Feininger, e ele fez o que quis de seus kids, soltando-os pelo mundo a bordo de uma banheira. A série foi encerrada por Feininger em novembro de 1906, por causa de desentendimentos com o jornal. Antes, porém, em agosto de 1906, Feininger havia lançado outra série de quadrinhos, 'Wee Willie Winkie's World', encerrada também prematuramente em janeiro de 1907. Ao contrário do mundo populoso dos Kin-der-Kids, o mundo de Willie só é habitado por ele. Sempre sozinho em meio a uma natureza que, se não chega a ser perigosa, é no mínimo opressiva. Árvores enormes, nuvens ameaçadoras, edifícios inamistosos, tudo ganha vida para intimidar a figurinha insignificante de Willie. A arte de Feininger tem suas raízes nas artes plásticas europeias, de onde saiu discípulo, mas também aponta para novas tendências que surgiriam depois, como o Cubismo. Não é por acaso que Feininger, encerrando sua carreira de menos de um ano nos quadrinhos, dedicou-se principalmente à pintura até sua morte em 1956. 'The Kin-der-Kids' teve todas suas páginas compiladas em recente álbum gigante a cores pelo editor português Manuel Caldas.

cotidiano alterado



edgard guimarães – março de 2012

outros cotidianos alterados



THE KATZENJAMMER KIDS – Criada por Rudolph Dirks, alemão radicado nos EUA, sob encomenda, para emular os pioneiros Max e Moritz, criação de Wilhelm Busch na Alemanha em 1865. Os garotos, cujo sobrenome ‘esgoela-gato’ já diz a que vieram, começaram a ser publicados em 1897 e vieram a público sob este nome e sob Dirks até 1914. Dirks quis ganhar mais em outro jornal, o jornal original não quis deixar, a justiça foi chamada e deu de Salomão. Dirks imediatamente continuou a série no novo jornal, no início sem nome algum, em 1915 batizada ‘Hans e Fritz’ e em 1918 com o definitivo ‘The Captain and the Kids’. Sob batuta de Dirks, e depois de seu filho John Dirks, esta série durou até 1979. O jornal original ficou dono do nome e também com direito a produzir a série, que foi entregue aos cuidados de Harold Knerr. Esta variante da série continuou em produção por vários outros artistas, virou o século XXI e dizem que ainda é produzida. As duas vertentes da série mantiveram acirrada concorrência por muito tempo sem que a peteca caísse para qualquer lado. No Brasil, as duas séries foram muito publicadas, normalmente com o nome ‘Os Sobrinhos do Capitão’, parentesco inventado por aqui.

cotidiano alterado



edgard guimarães – março de 2012

outros cotidianos alterados



Wozu müssen auch die beiden
Löcher in die Säcke schneiden?



«Her damit!» Und in den Trichter
Schüttelt er die Bösewichter. —



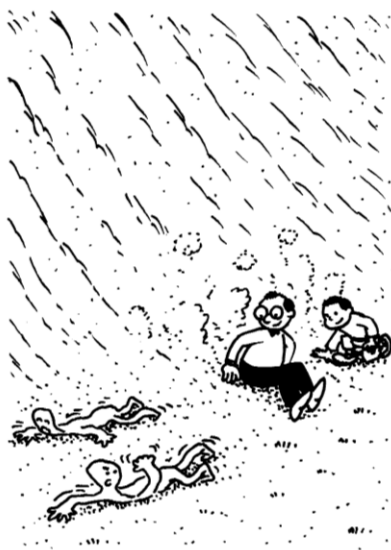
Hier kann man sie noch erblicken
Fein geschroteten und in Stücken.



Doch sogleich verzehret sie

MAX UND MORITZ – Wilhelm Busch criou centenas de páginas de histórias em quadrinhos entre 1859 e 1870, quando passou a se dedicar a outras artes. Essas HQs seguiam o costume da época de colocar versos humorísticos embaixo dos desenhos e ter conteúdo moralista. Os trabalhos de Busch foram exaustivamente compilados em livros, o que ocorre até hoje, e influenciaram gerações de autores, destacando-se os que se iniciavam nos suplementos coloridos da nascente imprensa de massa norte-americana. Por algum motivo, entre os trabalhos de Busch, uma sequência de 22 páginas com sete aventuras estreladas pelos moleques Max e Moritz, publicada em 1865, se sobressaiu sobre todas as demais. Talvez pelo sucesso alcançado pelos sucedâneos Hans e Fritz Katzenjammer, clara e descaradamente chupados daqueles. Mas Busch criou um sem número de outros garotos infernais, entre outros bichos infernais, quase sempre destinados ao inferno. No Brasil, com os nomes de Juca e Chico, foram publicados desde o começo do século XX, com traduções de gente do quilate de Olavo Bilac e Guilherme de Almeida. Na década de 1970, a editora Melhoramentos publicou uma coleção de 8 livros com trabalhos de Busch, relançados pela Itatiaia na década de 1980.

cotidiano alterado



edgard guimarães – setembro de 2012

outros cotidianos alterados



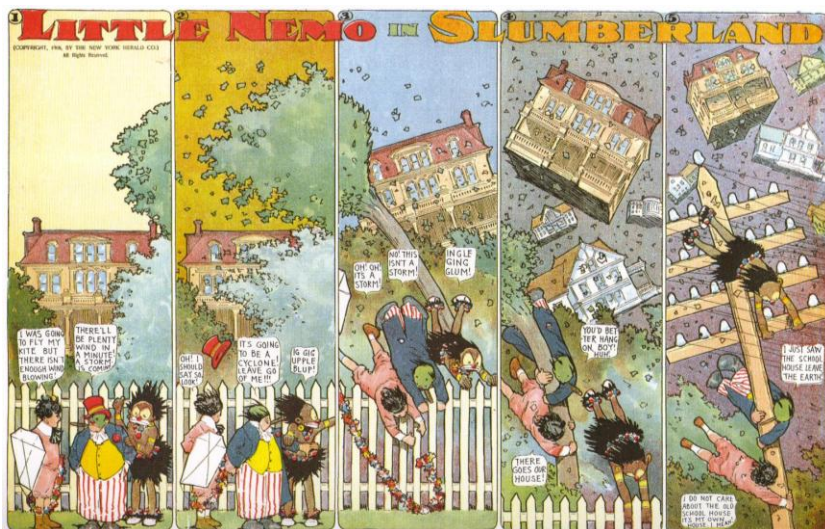
NIBSY THE NEWSBOY – Antes de seu sucesso definitivo com ‘Bringing Up Father’, lançada em 1913 e conhecida no Brasil como ‘Pafúncio e Marocas’, George McManus já tinha criado uma série popular, ‘The Newlyweds’. Lançada em 1904, foi publicada até 1912 no jornal de Pulitzer, mudando para o de Hearst com o novo nome ‘Their Only Child’, durando até 1918. Como era de praxe na picuinha entre os dois magnatas da imprensa, Pulitzer continuou publicando a série com o nome original e desenhada por outro artista, sempre com a anuência de alguma decisão judicial. Mas pouco depois de começar a produção dos ‘recém-casados’, McManus criou uma nova série, ‘Nibsy the Newsboy’, publicada por pouco mais de 1 ano, de abril de 1905 a julho de 1906. O jornaleiro era sempre convocado para resolver algum problema no Reino das Fadas, solução que invariavelmente acarretava problemas maiores, obrigando-o a voltar célere para a segurança das ruas de Nova York. Algumas vezes trazendo consigo a solução. Sempre fica a dúvida se tudo não era a imaginação do rapaz, sonhando acordado, ainda mais com os sonhadores de Winsor McCay populando os jornais. O ‘Little Nemo in Slumberland’, no entanto, é posterior, foi lançado em outubro de 1905, mas obrigou McManus a fazer acréscimo em seu título: ‘Nibsy the Newsboy in Funny Fairyland’. Mas o bem-intencionado jornaleiro não devia nada ao pequeno Nemo.

cotidiano alterado



edgard guimarães – setembro de 2012

outros cotidianos alterados



LITTLE NEMO IN SLUMBERLAND – Winsor McCay não precisava ter criado ‘Little Nemo’ para entrar para a história como um dos maiores artistas do século (qualquer século). Mas, como não era avarento, criou e começou a publicar as aventuras do Pequeno Nemo em 1905. Nemo começa sua página dominical colorida já sonhando e sempre acorda no último quadrinho. A primeira página de ‘Little Nemo’ já estabelece o padrão da série. No primeiro quadro, junto ao título, um Rei Morpheus manda buscar o Pequeno Nemo para alegrar sua filha, a Princesa do Reino dos Sonhos. Um emissário chega ao quarto de Nemo e lhe oferece um cavalo para a viagem e logo está cavalgando entre as estrelas com vários outros animais até ser arremessado ao infinito e cair da cama, acordando. Durante meses, Nemo tenta chegar ao País dos Sonhos, e, depois que chega, passa outros meses tentando encontrar a Princesa. Depois que a encontra, passam a explorar as vastidões do Sonhar, acompanhados de dois companheiros, Flip e Impy. McCay publicou a série até 1911, quando mudou de jornal, continuando a publicação com o novo nome ‘In the Land of Wonderful Dreams’ até 1914. Em 1924, retornou com a série até final de 1926. Várias páginas de ‘Little Nemo’ foram publicadas no Brasil, desde 1905, em “O Tico-Tico”, transformadas em aventuras do Chiquinho, graças aos alquimistas da revista que substituíam um garoto pelo outro.

cotidiano alterado



edgard guimarães – setembro de 2012

outros cotidianos alterados



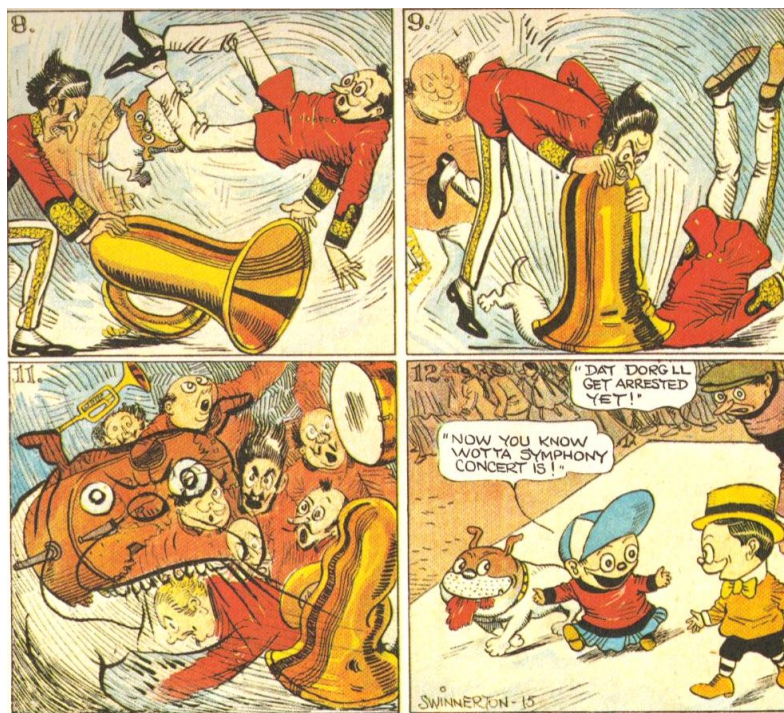
AND HER NAME WAS MAUD! – Frederick Burr Opper já era renomado ilustrador e cartunista político quando se enveredou pelas histórias em quadrinhos, criando, em março de 1900, a série ‘Happy Hooligan’, centrada em um vagabundo de origem irlandesa, com várias características que apareceriam posteriormente em Carlitos de Chaplin. Alegre, Hooligan estava disposto a ajudar sempre, porém com resultados desastrosos, o que o fazia quase sempre acabar preso. Opper produziu a série até 1932, quando a perda da visão o obrigou a se aposentar. Em 1902, Opper lançou outra série, ‘Alphonse and Gaston’, dois franceses patologicamente cordiais, cujos comportamentos acabaram se incorporando, ainda que em tom de blague, nos costumes norte-americanos. Não satisfeito com duas séries de sucesso, Opper, em 1904, arrematou com ‘And Her Name Was Maud!’, estrelada por uma mula de opinião forte. Opinião e casco, que usava sem pudor em quem lhe apetecesse. Houve quem dissesse que a mula era a representação da natureza indomável se rebelando contra as forças da civilização. Maud só estava se defendendo. Opper interrompeu esta série por vários anos, retomando-a em 1926. Algo não muito raro na época, Opper produziu várias páginas com seus vários personagens se encontrando, às vezes com participação dos Katzenjammer de Dirks.

cotidiano alterado



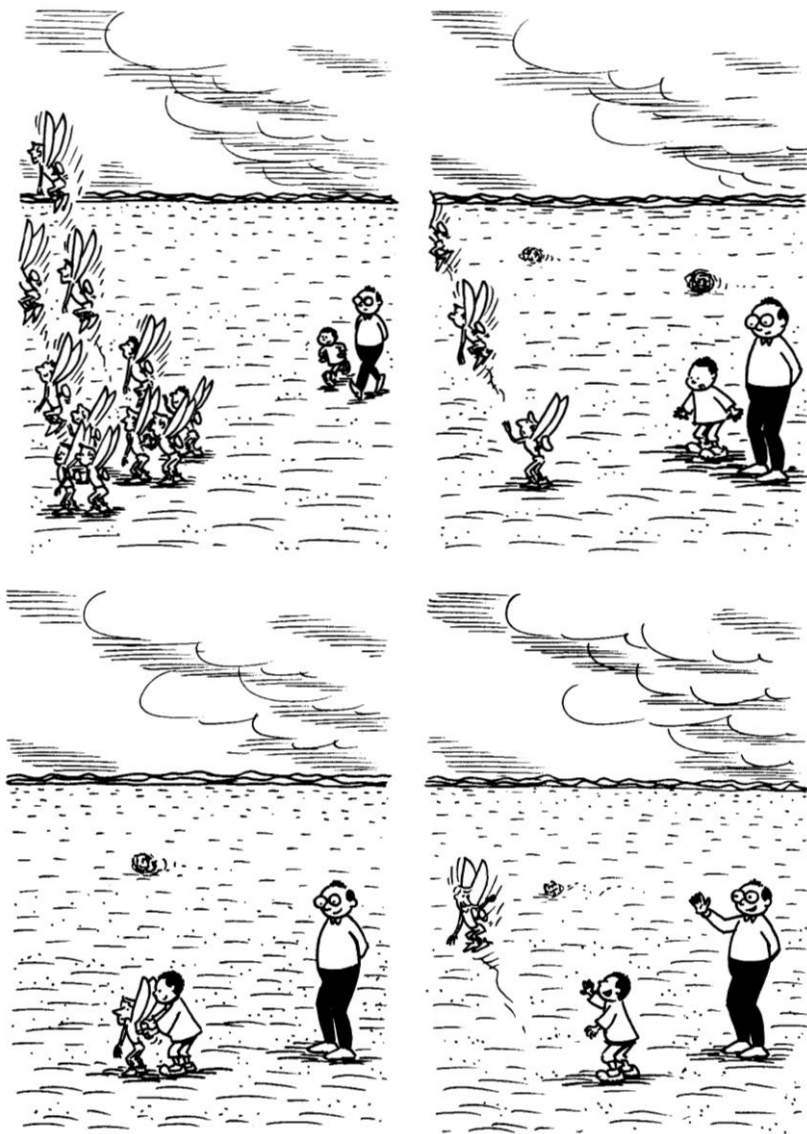
edgard guimarães – setembro de 2012

outros cotidianos alterados



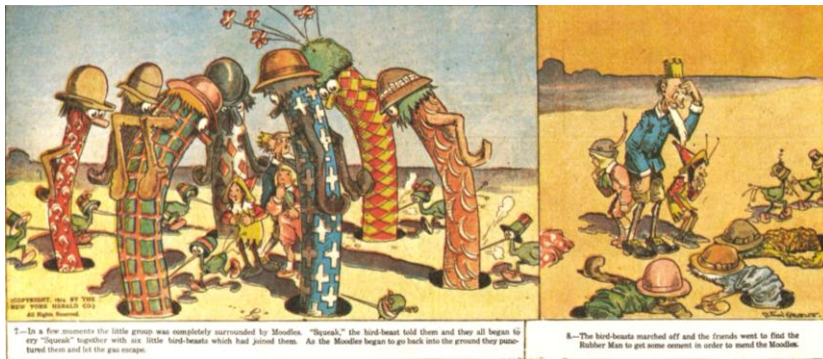
LITTLE JIMMY – James Swinnerton já fazia ilustrações envolvendo uns pequenos ursos em 1893. Dois anos depois começou uma página ilustrada repleta deles com o nome 'The Little Bears', que durou até 1901. Ao mesmo tempo produziu várias séries, com destaque para 'Mount Ararat', sempre com a mesma fórmula, uma ilustração repleta de figuras, desta vez todo tipo de animais. Desses, os pequenos tigres ganharam página própria, 'The Journal Tigers', de 1898 a 1903. Em 1902, já na fórmula usual de história em quadrinhos, um dos tigres se destacou, estrelando a série 'Mr. Jack', de longa e atribulada duração. Em 1904, Swinnerton começou sua série de maior sucesso, 'Little Jimmy', publicada até 1958, com um intervalo de 1941 a 1945. O pequeno Jimmy, ao contrário de seus contemporâneos, não era malvado; era, sim, um menino curioso, maravilhado com as novidades do mundo, o que nunca o impediu de criar grandes confusões e receber algum tipo de castigo por isso.

cotidiano alterado



edgard guimarães – setembro de 2012

outros cotidianos alterados



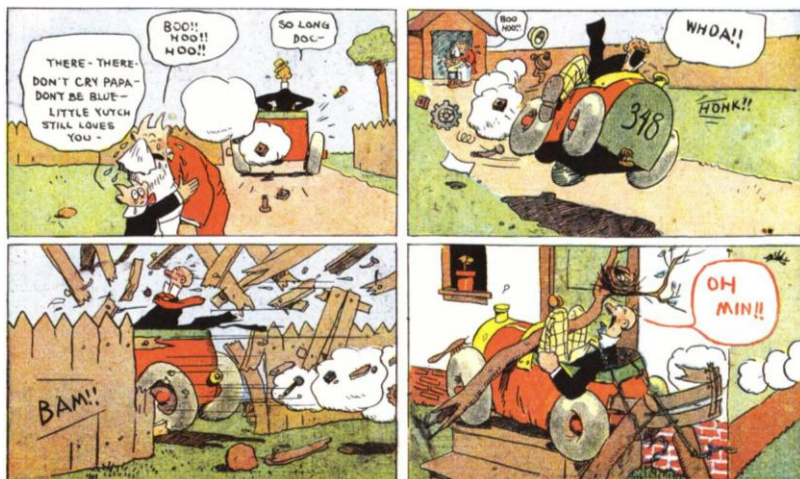
MR. TWEE DEEDLE – Quando Winsor McCay deu a dica que ia carregar seu 'Little Nemo' para outro jornal, os editores do jornal perdedor fizeram um concurso para escolher uma série substituta. Johnny Gruelle, que já era um artista de talento reconhecido, ganhou o concurso e estreou, em 1910, seu 'Mr. Twee Deedle', enquanto Nemo ainda estava por lá, pois o contrato de McCay ia até meados de 1911. As páginas de Gruelle conseguiram popularidade suficiente para que os editores banissem 'Little Nemo' para o interior descolorido dos suplementos pelo tempo de contrato que lhe restava. Graças a essa gatinha, temos hoje um período de quase quatro meses de 'Little Nemo' produzido em preto e branco. Alheio a isso, Gruelle produziu sua série, onde o pequeno elfo Mr. Twee Deedle guiava o menino Dickie em aventuras por mundos espantosos, mostrando que sua imaginação e talento artístico estavam à altura de McCay. Com o correr do tempo, outras figuras, como um rei deposto e um homem de borracha, se juntaram às andanças da dupla inicial. Gruelle começou sua série usando a velha fórmula de colocar as legendas abaixo dos quadros, mas produziu também páginas usando os textos em balões. Seu traço também sofreu variações com algumas páginas desenhadas com muito realismo e outras mais estilizadas. Coincidência ou não, Gruelle, como McCay, fez seus personagens percorrerem paisagens que denunciavam os problemas sociais do mundo real. 'Mr. Twee Deedle' foi publicado até 1921, quando Gruelle se dedicou a escrever livros da série 'Raggedy Ann and Andy', que fizeram muito sucesso. Em 1929, Gruelle voltou aos quadrinhos, produzindo uma nova série, 'Brutus', que durou até 1938.

cotidiano alterado



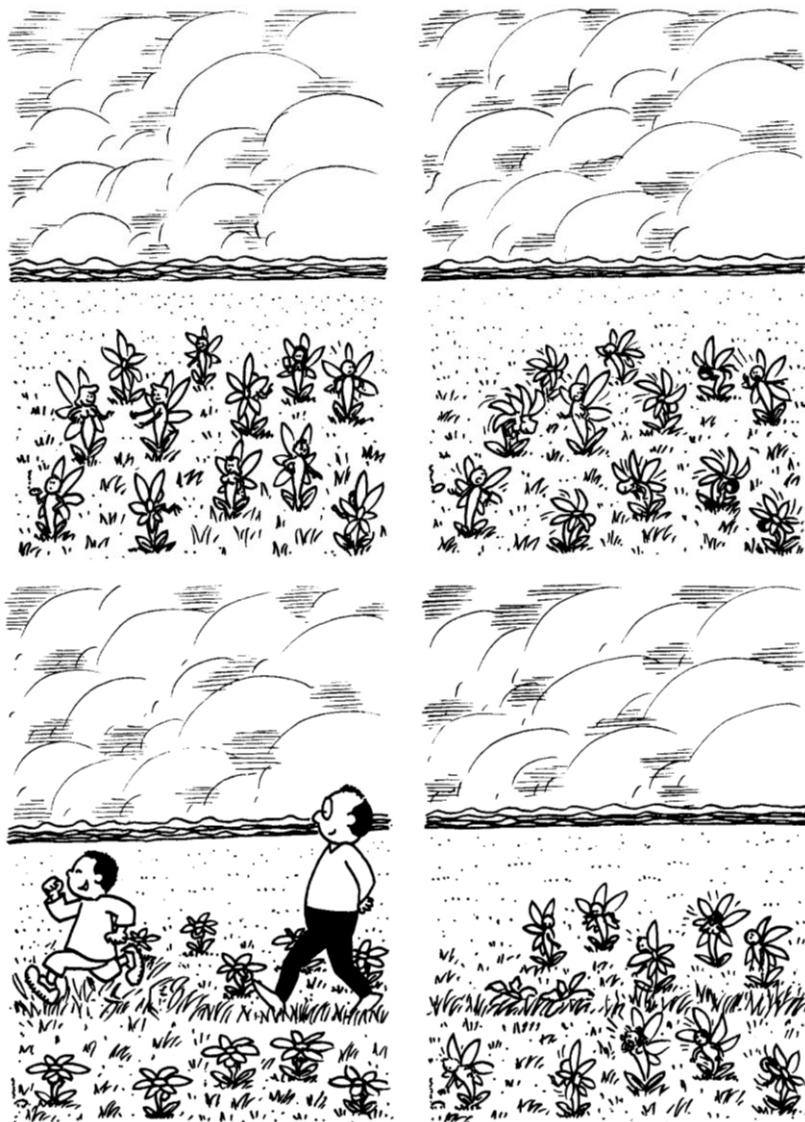
edgard guimarães – setembro de 2012

outros cotidianos alterados



THE GUMPS – Sidney Smith começou a publicar, em 1908, a série ‘Buck Nix’, estrelada por um bode antropomorfizado, sempre montando algum esquema para conseguir algum dinheiro. Em 1912, Smith mudou de jornal e continuou a série com o novo nome ‘Old Doc Yak’, só que o “pé-rapado” passou a ser um iaque em vez de um bode, ainda que a figura do personagem fosse a mesma. Em 1913, Doc consegue comprar um carro temperamental, que passa a ser sua única alegria. Em 1917, o dono do jornal decide que é preciso criar uma série com uma família classe média baixa e dá as diretrizes a Smith. Sem cerimônia, Smith faz Doc e seu filho saírem da cidade numa tira de sexta-feira e na segunda a tira é ocupada pelos Gumps, o pai Andy, a mãe Min e o filho Chester. O iaque continua aparecendo nas páginas dominicais até 1919, quando é novamente despejado. A saída dessa vez é triste. Em uma página, Doc, inconsolável, vende seu adorado carro para Andy Gump e, assim, o carro permanece na nova série. Smith não teve constrangimento algum em fazer um iaque humanizado contracenar com o humano Gump. ‘Old Doc Yak’ ainda voltou a ser publicada entre 1930 e 1935, numa tira ao pé da página dominical dos Gumps, mas com outra temática. ‘The Gumps’ se tornou uma das séries mais populares dos EUA, produzida por Smith até sua morte, em 1935, e continuada por Gus Edson até 1959.

cotidiano alterado



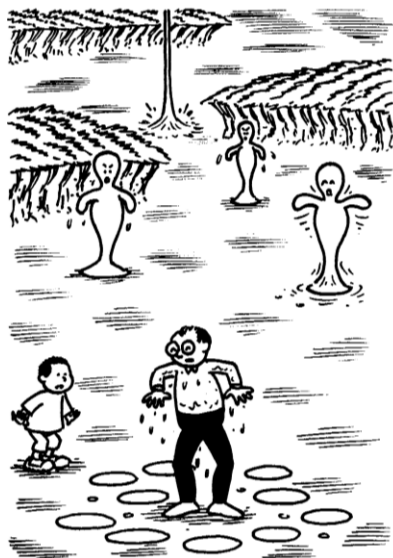
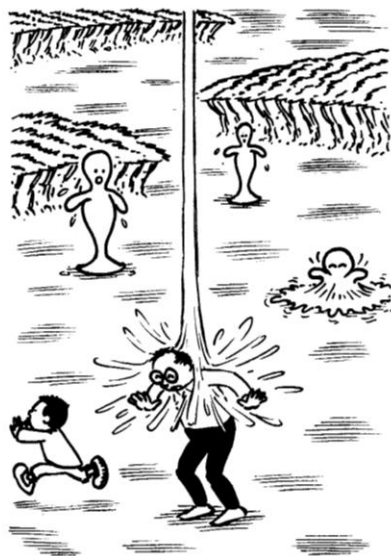
edgard guimarães – novembro de 2012

outros cotidianos alterados



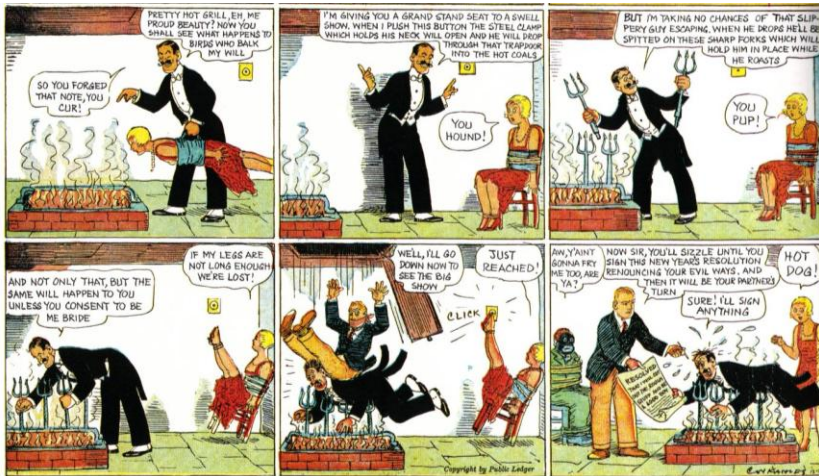
GASOLINE ALLEY – Frank King começou sua carreira como cartunista em 1901 e durante anos tentou várias séries, sem sucesso. Somente em 1915, sua série ‘Bobby Make-Believe’, influenciada por ‘Little Nemo’, obteve algum reconhecimento. Mas foi com ‘Gasoline Alley’, iniciada em 1918, primeiro na forma de cartuns esporádicos e depois como série regular de história em quadrinhos, que o sucesso começou a ameaçar. No início o tema central era a paixão norte-americana pelos automóveis, mas em 1921, por sugestão do editor Patterson, o protagonista Walt Wallet encontrou na soleira da porta um bebê abandonado. Batizado Skeezeix, tornou a série uma tira familiar e garantiu o sucesso. A principal característica de ‘Gasoline Alley’ é acompanhar a envelhecimento dos personagens em tempo real. Walt casa-se, tem outros filhos, todos crescem, têm suas vidas, também se casam e a história continua acompanhando as sucessivas gerações. O desenho de King nas tiras não tinha nada de especial, pode-se dizer até que era meio relaxado, mas quando era solto nas páginas dominicais, não se fazia de rogado. As experimentações visuais, principalmente a utilização das cores, são de cair o queixo. Não raro, enveredava pela fantasia e pela imaginação, inclusive com passagens pelo (adivinhe!) mundo dos sonhos. A série foi produzida por King até sua morte em 1969, já com auxílio de vários assistentes, e continuou com outros autores, com destaque para Dick Moores e Jim Scancarelli.

cotidiano alterado



edgard guimarães – novembro de 2012

outros cotidianos alterados



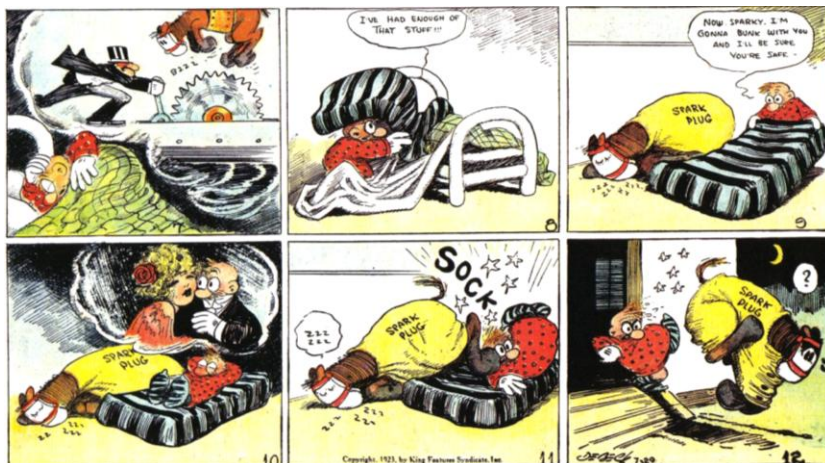
HAIRBREADTH HARRY – Charles William Kahles começou a produzir histórias em quadrinhos em 1898 e até sua morte, em 1931, criou mais de vinte e cinco séries. As principais foram: 'The Airship Man', publicada de 1902 a 1903; 'Clarence the Cop', de 1900 a 1904 e de 1907 a 1909; e 'Hairbreadth Harry', iniciada em 1906 e produzida por Kahles até 1931. A série ainda continuou pelas mãos de outros autores até 1940. O desenho de Kahles era meio "duro" e o tema de 'Hairbreadth Harry' pode hoje parecer banal, o triângulo formado pelo herói Harold Hollingsworth, a mocinha em perigo Belinda Blinks e o elegante e desalmado vilão Rudolph Rassendale. Mas, embora o tom da série fosse mais para a comédia burlesca, com todas as exageradas vilanias do mau, os audaciosos resgates do bom e a aterradora imobilidade da bela, Kahles é considerado o primeiro autor a criar histórias com continuidade de uma semana para outra, numa época em que as páginas eram humorísticas e traziam histórias fechadas. Assim, essa gente que quer sempre apontar um "primeiro alguma coisa", aponta 'Hairbreadth Harry' como a primeira série de aventuras dos quadrinhos, muito antes de 'Wash Tubbs' e outros candidatas. Só no mundinho pequeno deles, pois Angelo Agostini já fazia isso por aqui no século anterior.

cotidiano alterado



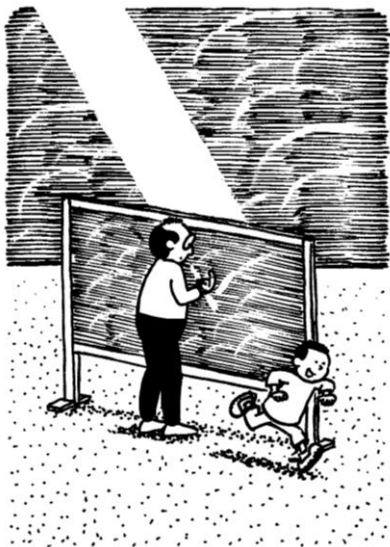
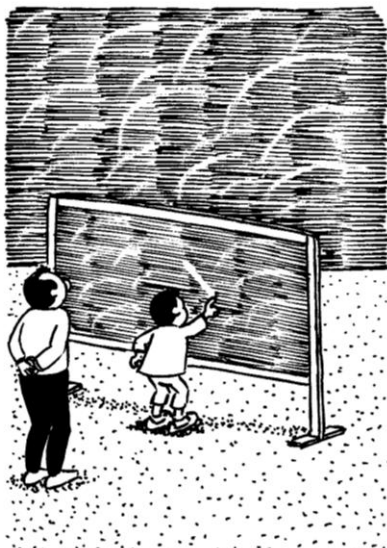
edgard guimarães – novembro de 2012

outros cotidianos alterados



BARNEY GOOGLE – Billy DeBeck começou sua carreira como cartunista editorial por volta de 1908, e logo cria várias séries de histórias em quadrinhos, como ‘Finn an’ Haddie’, ‘Married Life’ e ‘Ollie Moses and O’Mara, Inc’. A série que lhe deu fama, ‘Barney Google’, só apareceria em 1919. O protagonista da série é um baixinho que se mete em jogos e cabarés, onde perde todo seu dinheiro, o que resulta na fúria de sua avantajada esposa, chamada “Sweet Woman”. Em 1922, a série ganhou um reforço cavalariço com a chegada de Spark Plug, que, entre outras façanhas, rendeu um apelido a Charles Schulz, nascido no mesmo ano. Em 1926, DeBeck cria, como complemento da página dominical de Google, outra série, ‘Parlor, Bedroom and Sink’, depois renomeada ‘Bunky’. Em 1934, Barney Google herda uma propriedade nas montanhas, onde moram Snuffy Smith e sua esposa Lowizie, que se tornam presença constante na série. Com a morte de Billy DeBeck em 1942, seu assistente Fred Lasswell assume a produção da série e passa a dar mais espaço a Snuffy Smith e sua parentada. Em 1954, Barney Google já foi relegado a aparições ocasionais, até ceder totalmente a série aos invasores. ‘Google’ foi, na época de seu auge, um gerador de expressões populares de todo tipo, e sua influência se manteve até recentemente, quando foi usado, sem cerimônia, para nomear o famoso site de buscas.

cotidiano alterado



edgard guimarães – novembro de 2012

outros cotidianos alterados



BOOB McNUTT – Rube Goldberg começou sua carreira bem cedo, no começo do século XX e logo em 1907 lançou sua série mais influente, 'The Inventions of Professor Lucifer G. Butts'. Com o grande desenvolvimento tecnológico do século XIX, floresceu também a raça dos inventores de tranqueiras, inundando os escritórios de patentes do mundo todo com seus desvarios. Os autores de quadrinhos identificaram o fenômeno e logo criaram várias séries com todo tipo de inventor maluco. Rube Goldberg, no entanto, pela sua inventividade, se sobressaiu a ponto de seu nome passar a designar "invento complicado e implausível". Goldberg produziu 'The Inventions...' até meados da década de 1930, mas a série continuou sendo distribuída até 1948. Em 1915, Goldberg começou sua série mais popular, 'Boob McNutt', seguindo a tradição de um rapaz simples e bem intencionado que sempre provoca desastres. Um dos temas recorrentes da série mostra a reação furiosa de maridos que acham que o paspalho Boob está investindo sobre suas esposas. Apesar de todos os desencontros, em 1922 Boob encontra a bela Pearl, igualmente cabeça-de-vento, por quem se apaixona e, não sem contratempos, se casa em 1924. Goldberg produziu a série até 1934 e de 1936 a 1939 produziu outra série, 'Lala Palooza'. Antes, de 1917 a 1928, publicou a série 'Mike and Ike, They Look Alike', dois gêmeos que reapareceram na série de Boob McNutt. Além de sua vasta produção, com várias outras séries publicadas, Goldberg foi figura central na criação, em 1945, da National Cartoonist Society, primeira e principal associação de quadrinhistas norte-americanos.